



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-
ESTRATÉGICO**

Proposta Pedagógica

CEF 07

(2019)

Ceilândia, 18 de abril de 2019

Diretor: José Idoval Pereira da Silva

Vice-diretor: Leonardo Pereira de Jesus

Supervisora Pedagógica: Sheylla Gonçalves Mesquita

Comissão Organizadora:

Conselho Escolar:

José Idoval Pereira da Silva

Carreira Magistério

Rudinéia Santana Rodrigues

Rosana Gonçalves Lima Frazão

Carreira Assistência a Educação

Joana Nelma Moreira Menezes

Maria de Lurdes Lins do Nascimento

Segmento Pais:

Maria da Conceição da Silva Souza

Segmento Alunos:

Vitor Gabriel

Revisão final:

José Idoval Pereira da Silva

Rudineia Santana Rodrigues

Sheylla Gonçalves Mesquita

Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Paulo Freire

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO

II – HISTÓRICO

2.1 Constituição histórica

2.2 Caracterização física

III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

IV. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

V - PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

5.1 Direitos Humanos, educação inclusiva e diversidade

VI – MISSÃO

VII – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

VIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

8.2 3º Ciclo

8.3 Relação escola-comunidade

8.4 Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

IX - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

9.1 Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

9.2 Projeto interventivo – Recuperação continuada

9.3 Conselho de Classe

X – MATRIZ CURRICULAR

XI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E EIXOS INTEGRADORES: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.

XII – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

12.1 Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

12.2 Gestão participativa e gestão de pessoas

12.3 Gestão administrativa e gestão financeira

XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS

XIV - PROJETOS DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

XV - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

XVI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I - APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia foi construída a partir da necessidade de aprimoramento da prática de ensino-aprendizagem, diante da realidade atual da escola.

As constantes reformulações das políticas públicas para a educação nos fazem perceber a necessidade de uma Proposta Pedagógica voltada para o atendimento de nossas necessidades locais, de melhoria na gestão escolar, gestão do patrimônio, de pessoas e de processos.

A participação da comunidade escolar na elaboração da presente proposta foi estimulada para que esta atenda às necessidades e expectativas desta comunidade. Nesse sentido, gestores, professores, servidores, pais e alunos, estiveram de alguma forma, presentes nas discussões e na elaboração de propostas para este documento.

O objetivo é viabilizar diretrizes organizacionais para que possamos implementar medidas eficazes tanto para uma prática pedagógica de qualidade quanto para o fortalecimento de uma gestão eficiente, comprometida com a escola, com seus profissionais, estabelecendo e garantindo os espaços de fala e de construção de soluções para os inúmeros problemas e entraves que vivenciamos em nossa escola, em suma, exercendo a gestão democrática.

O CEF 07 atende a uma quantidade expressiva de alunos com deficiência, que por si, já garante o direito a uma educação inclusiva e de qualidade. Além disso, o atendimento, não só a estes alunos, mas a todos requer dos gestores, professores, coordenadores, orientadores, servidores e familiares o fortalecimento do compromisso de garantir uma educação de qualidade, em sintonia com a transformações sociais, com a formação de um ser humano integral, que não atenda apenas as expectativas do mercado de trabalho, mas que possa desenvolver a cidadania nos seus mais diversos aspectos, adquirindo e fortalecendo valores e virtudes para a criação de uma sociedade justa para todos, em igualdade de direitos, em liberdade, em autonomia, em compreensão da diversidade cultural e social do ser humano e em consonância com pressupostos democráticos.

II – HISTÓRICO

2.1 Constituição histórica

O Centro de Ensino Fundamental 07, situado na EQNM 5/7 de Ceilândia Sul, foi inaugurado dia 02 de outubro de 1975, já como escola de Ensino Fundamental. Atendia a princípio, a comunidade das quadras próximas à escola, mas com o crescimento da cidade, o aumento da demanda e o início do atendimento aos alunos com deficiência auditiva, em 1994, passou a atender moradores de setores mais distantes e até mesmo alunos oriundos de outras localidades como águas Lindas, Paranoá, Samambaia, etc.

O CEF 07 funcionou até o ano de 2001 nos três turnos. A partir do ano de 2002 passou a funcionar apenas no turno diurno atendendo aos alunos regulares, as Classes de Aceleração, e ampliou ainda mais o atendimento aos ANEE. Desde o ano de 2013 atende turmas de Classes Especiais. Nos anos de 2012 a 2015 aderiu ao projeto de Escola Integral.

Há vários anos o CEF 07 vem procurando melhorar o atendimento à comunidade escolar, tanto no que se refere aos recursos materiais e humanos, quanto no cumprimento das legislações sobre educação, ao Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, ao cumprimento do Currículo da Educação Básica e ao incentivo à formação continuada dos professores.

Do ponto de vista pedagógico, os profissionais do CEF 07 de Ceilândia, têm compromisso com uma educação de qualidade e visa promover a real aprendizagem dos nossos alunos, visto que o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no ano de 2017 foi de 3,6, ou seja, os desafios para que alcancemos uma educação de qualidade, garantindo as aprendizagens de nossos alunos ainda são muitos.

Fortalecer os laços com a comunidade escolar é um desses desafios, e esta vem aumentando sua participação e respondido positivamente aos chamados da escola – reuniões, palestras, encontros e demais eventos escolares. O Conselho Escolar vem fortalecendo a participação da comunidade nas tomadas de decisões e na busca de soluções para os inúmeros problemas

que a escola enfrenta. No ano de 2018 a escola aderiu ao 3º Ciclo para as aprendizagens, exigindo uma nova organização de tempos e espaços.

2.2 Caracterização física

O CEF 07 dispõe de várias instalações:

- 20 Salas de aula
- 2 Salas de aula para Classes Especiais
- Laboratório de Ciências
- Laboratório de Informática (inativo)
- Sala de vídeo
- Biblioteca
- 2 Quadras de esportes descobertas
- Depósito de materiais de Educação Física
- Cantina
- Cozinha para servidores
- Banheiro feminino para alunas
- Banheiro masculino para alunos
- Banheiro feminino para professoras
- Banheiro masculino para professores
- Banheiro para servidores
- Banheiros para servidoras
- 2 Banheiros adaptados
- Sala de Recursos Generalista
- Sala de Recursos Específica (DA's)
- Sala de Português Segunda Língua
- Secretaria
- Direção
- Mecnografia
- Sala dos professores
- Sala de coordenação
- Sala para vigilantes

- Guarita
- Pátio coberto
- Estacionamento

Durante seus 43 anos de existência, o CEF 07 passou por poucas reformas, uma em 1989, outra em 1998.

Em 2017, a escola foi contemplada com verba distrital para a reforma do piso do pátio e parte dos corredores.

Mesmo possuindo uma estrutura física regular, ainda carece de muitas melhorias em suas instalações como reformas na sala dos professores e coordenação, reparos na rede elétrica e na rede hidráulica, a troca de pisos de algumas salas, de janelas e esquadrias enferrujadas e emperradas, de forros de salas que estão danificados, bem como de telhas quebradas que necessitam de troca. Os banheiros necessitam de reformas e modernização, quadros de sala de aula necessitam de reparos ou mesmo de troca, a construção da cobertura da quadra de esportes, bem como a reforma de seu piso e instalações, uma reforma urgente da caixa d'água, além de muitos outros problemas que devem ser solucionados para que possamos atender não apenas aos alunos, mas a toda a comunidade escolar com mais conforto e segurança.

Além dessas questões, a construção de um auditório, de estacionamento adequado para os professores, pintura externa e interna, inclusive com mudança da cor padrão da escola para uma cor mais clara e aconchegante, melhoria nas instalações do refeitório, serviço de capina e jardinagem bem como a aquisição de vários equipamentos como computadores, impressoras, ventiladores, filtro de água, armários, caixas de som, retroprojetores, entre outros. *

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia está localizado na EQNM 05/07 AE, uma localização privilegiada do ponto de vista do acesso a aparelhos públicos como a Administração Regional, fórum, Hospital Regional, creches, etc. Esta região conta ainda com comércio variado, uma boa infraestrutura viária, transporte, bem como asfaltamento e acesso a saneamento básico.

Apesar de contar com o acesso a esses aparelhos públicos e boa infraestrutura, a população ainda carece de equipamentos de lazer e cultura, fazendo com que a escola muitas vezes se torne o único, ou um dos poucos, momentos de contato de jovens e adolescentes com os conhecimentos, a arte, a cultura e o lazer.

Percebemos em nossa comunidade escolar o desejo e a necessidade de participar de eventos culturais. Os alunos do CEF 07 percebem a falta de eventos culturais e artísticos voltados para a sua realidade.

Outra realidade que vivenciamos é a da distância percorrida por muitos alunos que residem em regiões mais distantes como o P Norte, Águas Lindas, Sol Nascente e Riacho Fundo, o que ocasiona atrasos para a chegada nas aulas e cansaço físico desses alunos.

Muitos alunos com deficiência, especialmente os cadeirantes, encontram dificuldades de acessibilidade, dentro e fora do ambiente escolar, já que as calçadas, em sua maioria, não são pavimentadas ou mal preservadas.

Com relação a estruturação familiar, percebemos em nossa comunidade que muitos alunos se tornam faltosos ou apresentam baixo rendimento nas aprendizagens por não contarem com o acompanhamento familiar, além de sofrerem casos de violência familiar, abandono, negligência e abusos, sendo necessário muitas vezes acionar o Conselho Tutelar.

Muitos adolescentes apresentam envolvimento com álcool, drogas ilícitas, sexo sem responsabilidade e sem o devido cuidado ou preparo. Na localidade onde se encontra a escola, o tráfico de drogas é presente, inclusive nas proximidades da escola, ocasionando um grande risco aos alunos e a comunidade como um todo.

IV. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia entende a educação como processo de desenvolvimento integral do aluno, assim sendo, a escola é espaço de múltiplas funções: gerir, coordenar, instruir, avaliar, orientar, cuidar, acolher, enfim de aprender e ensinar.

O estudante é considerado o sujeito da própria educação, para tanto o auxiliamos no desenvolvendo sua capacidade como ser pensante, fazendo da escola um ambiente que favoreça o desenvolvimento de suas habilidades e competências necessárias para a progressão nos estudos, na vida, no trabalho e na prática da cidadania.

Enfatizamos a aprendizagem como fator essencial no processo pedagógico. Para Paulo Freire, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas, entre outras.

Acreditamos que a escola é o local de apropriação do saber e, esta apropriação contribui para eliminar a seletividade social e, conseqüentemente, projetar a transformação social. Assim, a “escola deve garantir um bom ensino aos alunos, objetivando a apropriação dos conteúdos escolares básicos, relacionando-os ao contexto vivido e, mediados pelo docente, para que esses alunos possam intervir e participar ativamente nas situações socioeconômicas e políticas da sociedade em que vivem”. (PPP Carlos MOTA).

A escola como espaço social tem uma função primordial na formação do educando como agente construtor do seu próprio conhecimento. Uma educação que parte das situações reais da sociedade faz com que o educando se torne crítico diante da realidade, capaz de interferir, de opinar, de criticar, de respeitar e agir com atitudes concretas para a edificação de uma humanidade mais justa. Os valores como o respeito, a dignidade, a fraternidade e a solidariedade precisam ser pontos de partida nas relações sociais, já que a escola é um

encontro das mais diversas origens, crenças, uma grande mistura de cores, de identidades. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola. O protagonista de todo o processo de ensinar e aprender é o aluno que precisa encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

A instrução/formação leva à transformação, visto que a escola aproveita a “bagagem” do aluno e a partir da aprendizagem ativa ele encontra a mudança. A avaliação é intrínseca à aprendizagem, é o alimento da dinâmica pedagógica.

Nós do CEF 07 consideramos as dimensões psíquica e afetiva do aluno, sendo assim, nos preocupamos com o cuidado e a acolhida, para que os alunos se sintam seguros, em um ambiente que os respeitem e os valorizem. Que compreenda suas necessidades e demandas. Em toda atividade escolar estão presentes a articulação, a coordenação, a organização, o estudo e o preparo. E para orquestrar todo esse trabalho temos como mola-mestra a gestão da escola.

A função social do CEF 07 é promover a educação e a inclusão para oferecer ao aluno sua formação integral e a vivência plena da cidadania. Nós do CEF 07 acreditamos que a escola deve ser o reflexo da vida além dos muros da escola e que ao viver a experiência da diferença todos saem ganhando.

V – PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Em 2018, o CEF 07 aderiu ao 3º ciclo. De acordo com suas Diretrizes Pedagógicas, este constitui uma alternativa mais democrática, integrada e dialógica para a educação pois procura respeitar os ritmos de aprendizagem dos alunos, minimizando mecanismos de exclusão social, promovendo a permanência do estudante na escola e assegurando a progressão continuada das aprendizagens.

Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a) gestão democrática;
- b) formação continuada dos profissionais da educação;
- c) coordenação pedagógica;
- d) avaliação formativa;
- e) organização e progressão curricular.

A perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

Nosso trabalho é orientado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, com o objetivo de valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, fortalecendo a responsabilização com a Educação para a Diversidade e a cidadania, a Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade. A formação de um ser humano menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

O Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Nessa perspectiva a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural constituem a opção teórico-metodológica para a orientação do trabalho pedagógico.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e como ponto de partida para as interações entre os sujeitos. O conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante ao longo de sua trajetória fundamenta o trabalho pedagógico.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito. Assim a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processos de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável a humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado.

5.1 Direitos Humanos, educação inclusiva e diversidade

O CEF 07 atende a um número significativo de Alunos com deficiência. São 134 educandos, que apresentam diversos transtornos de aprendizagem, síndromes e outros distúrbios: TDAH, DPAC, DI, TOD, DMU, TGD (Autismo, Asperger), Síndrome de Down, dislexia, além de alunos com deficiência física,

deficiência auditiva, alunos surdos, alunos com baixa visão e cegos, bem como os que apresentam altas habilidades.

A esses alunos são garantidos os atendimentos, seja em Sala de Recursos Generalista ou Sala de Recurso Específica para deficientes auditivos e Sala de Recursos Específica para deficientes visuais, bem como por professores intérpretes ou guias intérpretes em sala de aula, por monitores ou educadores sociais.

Há também o atendimento realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) composta por Psicólogo escolar e Psicopedagogo, assim como o atendimento realizado pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Seguindo as Diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação, os alunos surdos estão inseridos em classes regulares e cada turma dispõe, além do professor regente, o intérprete de LIBRAS para o atendimento desses alunos. Os alunos são atendidos pela Sala de Recursos Específica e, durante as aulas de Português são encaminhados para a Sala de Português como Segunda Língua (LP2).

Os demais alunos com deficiência são distribuídos em turmas que contam com o atendimento de professoras intérpretes para o acompanhamento das aprendizagens. Alguns alunos necessitam ainda de monitores e educadores sociais, para a garantia do acompanhamento especial e da inclusão desses alunos nas atividades diárias da escola.

Temos ainda duas Classes Especiais que funcionam no turno vespertino atendendo aproximadamente 20 alunos DI, DMU e com Síndrome de Down. São alunos de diversas faixas etárias e que estão em processo de alfabetização. O atendimento desses alunos tem como finalidade, além da alfabetização, proporcionar subsídios para que estes adquiram autonomia em suas atividades diárias e sejam integrados na sociedade.

Reiteramos que cada estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, especificidade, condição social ou qualquer outra situação, tem direito ao acesso, atendimento de suas necessidades, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa. “Os alunos das classes especiais deverão ser contemplados em todos os projetos que envolvam esta UE”

VI - MISSÃO

O CEF 07 tem o compromisso com a Educação na sua forma mais abrangente. Tem como objetivo não apenas a instrução formal. Nossa missão é prover os indivíduos não só de informações, conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também valores e virtudes necessárias para o desenvolvimento de um ser humano ético, solidário e comprometido com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa para todos.

Entendemos, assim, que a nossa escola deve ser um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, de troca de experiências e de vivências estimulantes para os alunos no que se refere à sua formação como ser humano e como cidadão. Assim, consideramos significativo todo tipo de aprendizagem: o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento emocional e afetivo, o desenvolvimento das relações interpessoais e sociais; a compreensão dos contextos econômicos e histórico-culturais.

Promover uma ação pedagógica comprometida com a inclusão dos alunos com deficiência. Atender a estes estudantes, garantindo-lhes um espaço seguro, acolhedor, estimulante, para as aprendizagens, bem como para o convívio social. Atender a todos os estudantes, garantindo-lhes as condições para uma aprendizagem significativa. Garantir aos profissionais o espaço de formação, de fala e participação nas decisões coletivas. Fomentar a participação de todos na elaboração de projetos e de ações que promovam um ambiente saudável de trabalho, de estudo e de convívio.

É claro que a escola sozinha não pode transformar a sociedade, mas uma educação crítica, social e libertadora é uma forte ferramenta para que os jovens possam reunir essas forças transformadoras. Assim, nós do CEF 07, temos a missão de formar cidadãos com consciência e principalmente seres humanos dotados de valores e virtudes que contribuam para um mundo melhor.

VII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Nestas, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na relação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a própria natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios;

- a) A unicidade entre teoria e prática;
- b) Interdisciplinaridade e contextualização
- c) Flexibilização

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os

estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto final. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

VIII. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Entendemos a **Coordenação Pedagógica** como uma prática colegiada, na qual o planejamento das atividades e a discussão das estratégias, metodologias e critérios de avaliação, é essencial para a organização do processo pedagógico. Além disso, privilegiamos a formação continuada durante o espaço da coordenação coletiva. A promoção de encontros com especialistas das áreas de educação e palestras voltadas para temas como: educação inclusiva, adequações curriculares, cultura de paz, entre outros.

Além dos encontros, momentos de estudo e reflexão com o grupo de professores a respeito de temas ligados à nossa prática pedagógica, assim como análise da conjuntura político-social que reflete no processo educacional local e nacional. Promovemos também momentos de acolhimento ao profissional da educação, especialmente aos professores, levando em consideração o desgaste físico e emocional causado pelas próprias demandas e desafios da profissão.

Há ainda o espaço para que os professores realizem cursos de formação continuada fora do ambiente escolar, sendo liberados de uma coordenação individual como previsto na portaria nº 06 de 03 de fevereiro de 2011 o que tem trazido relevantes benefícios para a prática pedagógica, uma vez que favorece o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diversos profissionais da rede.

No espaço da coordenação procuramos fazer o estudo e o compartilhamento de metodologias de ensino e experiências pedagógicas, proporcionando uma autoavaliação do corpo docente e das práticas adotadas. Como foi dito anteriormente, a escola busca promover uma aprendizagem significativa, partindo das premissas dos conhecimentos prévios dos alunos, das significações dos conteúdos no cotidiano e da visão do professor como um mediador. Nesse sentido, a coordenação procura estimular os professores quanto ao desenvolvimento de atividades pedagógicas significativas para os alunos, seja atividades lúdicas, de recreação ou até mesmo nas avaliações formativas, privilegiando não

somente os conteúdos e resultados de provas, mas também o envolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. Dessa forma, estabelecemos uma correlação com os eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A coordenação tem seu Plano de Ação voltado para o desenvolvimento de projetos que a escola promove, cujos objetivos, metodologias e justificativas estão descritas no item XIII. No mais os coordenadores prestam suporte aos professores no desenvolvimento de materiais, na elaboração de avaliações, adaptações e planejamentos, atuam, quando necessário, em sala de aula na ausência de professores estando de acordo com a portaria nº 395 de 14/12/18.

8.2 3º Ciclo

A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Em 2018, o CEF 07 aderiu ao 3º Ciclo de Aprendizagem. Essa mudança exigiu a adequação de nosso trabalho pedagógico no sentido de que passamos a dar maior destaque para as aprendizagens e não tão somente, aos resultados, de aprovação ou reprovação.

Quanto à sua organização, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)	Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

Para a implementação do 3º Ciclo fundamentamo-nos nos seguintes pilares:

1. Coordenação Pedagógica
2. Avaliação Formativa
3. Reagrupamento
4. Projeto Interventivo

A **avaliação formativa** é o fio condutor do processo pedagógico. Ela nos dá parâmetros para identificar as fragilidades e potencialidades para elaborar novas estratégias de ação.

A partir da identificação das necessidades e potencialidades individuais, utilizamos os **reagrupamentos** como grupos de reforço na própria sala de aula (reagrupamento intraclasse) ou fora dela (reagrupamento interclasse).

Para tanto, formam-se grupos com a intenção específica de aprendizagem, em que o professor tem autonomia para a definição dos grupos, uma vez que é ele quem detecta quais as potencialidades e quais as necessidades de aprendizagem que cada grupo de alunos apresenta. Utilizando atividades diferenciadas, e agrupando os alunos de forma mista (alunos com mais facilidades auxiliando os outros com mais dificuldades) o professor estabelece junto com seus alunos as rotinas e estratégias a serem adotadas. É importante

ressaltar que este movimento envolve toda a equipe escola, especialmente na organização dos reagrupamentos interclasse.

Com relação ao **projeto interventivo**, quem delibera sobre a necessidade é o professor, pois esta parte da diagnose da aprendizagem. Alunos que já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresenta dificuldade em certa área são submetidos ao projeto interventivo para sanar as dificuldades a partir de um planejamento específico para aquele grupo de estudantes. O projeto interventivo pode ocorrer em todas as áreas possíveis de aprendizagem e contar com recursos diversos e a atuação de diversos profissionais, não apenas o professor.

O foco da atuação de todos os setores é sempre garantir a aprendizagem significativa dos alunos, além da permanência e êxito escolar dos alunos. Todos os pilares juntos, somados as metodologias utilizadas em sala de aula pela equipe docente visam alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem significativa de nossos alunos.

8.3 Relação escola-comunidade

A participação da comunidade no cotidiano da escola vem aumentando a cada ano. Para melhorar esta relação, o CEF 07 vem promovendo diversos momentos de integração com a comunidade. As reuniões bimestrais de pais, os conselhos de classe participativos, os dias letivos temáticos, instancias formais de participação da família na escola. Mas além dessas atividades, o CEF 07 promove também outros momentos para despertar o interesse da comunidade pelas atividades da escola: café da manhã coletivo, bazares, feira de empreendedores, exposições com trabalhos artísticos, instalações, redações, poesias, etc. realizados pelos alunos. Tais atividades atraem a comunidade. Esta se sente acolhida, pertencente ao espaço da escola e demonstra interesse em participar de outros momentos.

8.4 Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

O CEF 07 dispõe do Serviço de Orientação Educacional que participa ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando

ações que favorecem o envolvimento da comunidade no processo educativo. O trabalho de orientação educacional proporciona ao aluno a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais através de atividades de ação-reflexão. Identifica e trabalha, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e realiza ações coletivas juntamente com a equipe gestora e demais profissionais da escola para atendimento à comunidade escolar através de palestras e eventos que envolvam a família.

A escola conta ainda com as Salas de Recursos Generalista e a Sala de Recursos Especialista, que atuam no atendimento de alunos com Deficiência Intelectual, alunos TDAH e DPAC e alunos surdos.

A partir de 2017 a escola passou a contar também com a EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Que conta com pedagogo e um psicólogo educacional. A equipe realiza atendimentos na escola três vezes por semana.

IX – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação possui diversas funções; contudo, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver: eis a perspectiva avaliativa adotada. Entendemos que uma análise qualitativa deve se sobrepôr à análise meramente quantitativa.

Acreditamos que não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa da avaliação, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles. Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um

balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções.

Acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

9.1 Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Fundamentados nas Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo e em consonância com as Diretrizes de Avaliação, compreendemos a necessidade de realizarmos periodicamente a avaliação diagnóstica, como estratégia valiosa para identificar as fragilidades e potencialidades dos educandos. Além disso, frente aos muitos desafios que enfrentamos para mantermos o interesse e a participação dos alunos nas aulas, bem como a melhoria do desempenho nas atividades avaliativas compreendemos a necessidade de uma diversificação dos instrumentos avaliativos adotados pelos professores. Na prática, as avaliações acontecerão por meio dos seguintes instrumentos: participação nas aulas e nas atividades propostas; trabalho de pesquisa, produções artísticas e literárias, trabalhos em grupo, testes e/ou provas contextualizadas, avaliação multidisciplinar, entrevistas, debates, construção de relatórios, atividade extraclasse, portfólios, avaliações escritas e orais, painéis, blogs, autoavaliação, análise do contexto social e familiar; análise do contexto educacional, etc. Outros mecanismos de avaliação poderão ser utilizados, de acordo com a necessidade do grupo, concomitantemente aos já explicitados de forma a tornar a avaliação um recurso pedagógico para promover a aprendizagem de forma significativa e capacitar o estudante para a construção do conhecimento.

Os critérios para a aprovação são os estabelecidos pela Secretaria de Educação: a avaliação formativa compreenderá notas de 0,00 (Zero) a 10,00 (Dez), podendo ser no máximo 50% da nota composta por prova escrita e os outros 50% com demais instrumentos, compondo a avaliação formal.

Cabe salientar que estes critérios necessitam ser reformulados pois atendem as necessidades do sistema de seriação. Para os Ciclos é necessário repensar alguns fatores, como a notação e os registros de avaliações.

A avaliação informal também poderá se realizada, critérios como: assiduidade, pontualidade, participação, dedicação e outros podem ser considerados pelos professores.

A cada bimestre, será estabelecido um período para aplicação das provas. A Recuperação Contínua ocorrerá para garantir o avanço do aluno e sua aprendizagem. É direito do aluno recompor conteúdos e notas (Lei 9394/96), e para alcançar o esperado êxito, será ofertado ao aluno o resgate de tarefas que não realizou ou que não cumpriu com sucesso como instrumentos de recuperação contínua. Tais procedimentos terão seu devido registro no Diário de Classe.

Ao término de cada bimestre, os professores se reunirão no Conselho de Classe para verificar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e em seguida, a reunião de pais para compartilhar os resultados.

A escola busca seguir todas as normas e portarias em relação as avaliações da Rede como as provas diagnósticas

9.2 Projeto interventivo – Recuperação continuada

O Projeto Interventivo é constituído em princípio pela destinação de estratégias de ensino especificamente aplicadas a um grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem, haja vista o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que o estudante se encontra matriculado, independentemente da idade. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

O Projeto interventivo visa promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, adequando-as à promoção das aprendizagens dos estudantes.

Deve ser realizado considerando-se a diversidade do espaço entendido como ambiente escolar e as peculiaridades das aprendizagens dos estudantes. Deve ser permanente na sua oferta e flexível, dinâmico e temporário no atendimento aos estudantes. Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à construção do PI. Algumas formas de registro serão

estabelecidas pela SEEDF, no diário de classe, e outras poderão ser constituídas e adotadas por cada Unidade Escolar e por cada professor. Convém salientar que a escrita do Projeto Interventivo se torna importante como registro, e deve traduzir, de forma simples, a dinamicidade ocorrida no dia a dia de sua aplicação.

Os professores, analisando a situação de aprendizagem das turmas, detectando a necessidade de intervenção pedagógica, ou mesmo constatando dificuldades relativas à disciplina, convívio entre os alunos, relação aluno/professor, depredação do patrimônio, criam em conjunto os projetos interventivos, podendo haver o auxílio de outras instâncias pedagógicas como o SOE, a Coordenação, a Direção e até mesmo os servidores de conservação e limpeza da empresa REAL, por exemplo.

9.3 Conselho de Classe

Nós do CEF 07 de Ceilândia optamos, já há algum tempo, pelo Conselho de Classe Participativo, pois acreditamos ser um instrumento importante e que deve ocupar papel de destaque na escola, pois envolve, pais, alunos, professores, além da Direção, da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional. Durante o Conselho de Classe são compartilhadas as conquistas alcançadas pelos alunos no bimestre, as aprendizagens, assim como as dificuldades encontradas. São dadas sugestões para superar desafios e traçadas metas para o próximo bimestre.

Para que o Conselho Participativo funcione de fato, alunos e professores deverão desenvolver atividades avaliativas prévias, que irão culminar com o momento de apresentação final: a auto avaliação.

O Conselho de Classe Participativo é, assim, um momento de avaliação coletiva, em que toda a comunidade escolar tem a oportunidade de refletir, debater e discutir a respeito das aprendizagens dos alunos, do desempenho dos professores, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, e a adequação da organização curricular, entre outros aspectos referentes ao funcionamento da escola e dos processos.

X – MATRIZ CURRICULAR

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, como as demais escolas da rede de ensino público do Distrito Federal, assume o compromisso de adotar o Currículo em Movimento do Distrito Federal, e pautado neste, os professores formulam os planos de curso, montando a matriz curricular da escola para cada disciplina.

Levando-se em consideração a característica fundamental da escola de atender alunos com deficiência, faz-se necessário a adequação curricular nas disciplinas para o atendimento desses alunos, sem acarretar prejuízo à aprendizagem.

Ainda assim, percebe-se a necessidade de que este currículo seja flexível para a organização dos tempos e espaços para a aprendizagem, fazendo com que o foco principal não seja pura e simplesmente a conclusão do conteúdo a ser ministrado, mas sim a aprendizagem significativa dos estudantes.

XI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E EIXOS INTEGRADORES: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.

Tendo como base os eixos integradores propostos pelo Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental 2, o trabalho pedagógico do CEF 07 volta-se para a proposição e desenvolvimento de projetos e atividades que atendam, tanto a faixa etária de nossos alunos e suas necessidades, quanto o conteúdo a ser desenvolvido por cada disciplina. Tais atividades são desenvolvidas ao longo do ano em datas comemorativas, as semanas temáticas propostas no calendário da SEEDF, festividades, passeios, visitas, entre outros.

As atividades desenvolvidas buscam também promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, para tanto desenvolvemos projetos de incentivo à leitura e produção de texto, além de projetos específicos voltados para cada eixo integrador. Os eixos transversais e integradores na organização curricular estão em consonância com a nova edição do Currículo em Movimento (2ª edição, 2018).

XII - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

12.1 Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

Objetivos:

- 1.1 Implementar o 3º Ciclo na escola
- 1.2 Assegurar a aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais
- 1.3 Promover a aprendizagem significativa dos alunos
- 1.4 Promover a capacitação dos professores durante as coordenações pedagógicas para o aperfeiçoamento das práticas e metodologias;
- 1.5 Orientar, subsidiar e acompanhar os professores na realização das ações pedagógicas tendo como base o Currículo em Movimento da SEE e as Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para a aprendizagem;
- 1.6 Fortalecer o Conselho de Classe como momento de avaliação formativa, autoavaliação e análise individual da situação de cada estudante identificando as fragilidades e potencialidades de cada um;
- 1.7 Realizar e registrar as adequações curriculares no início de cada bimestre;
- 1.8 Incentivar a autonomia do aluno na aquisição aprendizagem;
- 1.9 Aumentar o índice de aprovação e diminuir a evasão escolar;
- 1.10 Aumentar o IDEB e os resultados da escola em todas as avaliações institucionais;
- 1.11 Realizar a avaliação diagnóstica sempre que necessário para retomada da aprendizagem para identificar as potencialidades e o conhecimento prévio dos alunos;

Estratégias:

1. Definição das Diretrizes que serão realizadas para sanar as fragilidades dos alunos e fortalecer suas potencialidades a partir de reagrupamentos

- e projetos interventivos, criando espaços e tempos para as aprendizagens;
2. Fortalecimento do papel do professor intérprete bem como dos atendimentos nas Salas de Recursos Especialista e Generalista;
 3. Promoção de estudos de textos, troca de experiências, e avaliação das ações educativas;
 4. Acompanhamento das atividades pedagógicas dos professores e dos projetos desenvolvidos na escola;

12.2 Gestão participativa e gestão de pessoas

Objetivos:

- a. Realizar a gestão escolar em parceria total com a comunidade na atuação efetiva do Conselho Escolar;
- b. Promover a prática dialógica entre todos os atores do processo educativo;
- c. Construir uma escola democrática que seja justa, participativa, com diálogos sinceros e respeitosos, entre os alunos, entre os alunos e professores, entre professores e Gestores;

2.4 Contribuir para a harmonização das relações interpessoais;

2.5 Promover a formação continuada nas coordenações coletivas;

2.6 Manter elevada a motivação por meio de reconhecimento e desafios profissionais

2.7 Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação que atuam na Unidade Escolar.

Estratégias:

1. Realização de encontros com a comunidade escolar para discutir os problemas da escola e buscar soluções conjuntas;
2. Implementação do Projeto Vozes da Paz
3. Criação de momentos de confraternização com os servidores, prezando pelo convívio fraternos entre os mesmos;

4. Realização de atividades socioeducativas com os alunos
5. Divulgação de cursos e processos seletivos para pós-graduação, bem como Mestrados e Doutorados ofertados por diversas instituições.

12.3 Gestão administrativa e gestão financeira

Objetivos:

3.1 Estudar com toda a comunidade escolar, divulgar e aplicar à realidade institucional, a seguinte legislação vigente: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96; Estatuto da Criança e do Adolescente; Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;

3.2 Aplicar adequadamente os recursos financeiros;

3.3 Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa em parceria com o Conselho Escolar, de acordo com os princípios da autonomia, garantindo a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e a otimização do uso, aplicação e distribuição dos recursos públicos;

3.4 Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

3.5 Acompanhar o cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da instituição;

Estratégias:

1. Divulgação da legislação vigente e discussão do Regimento Escolar do CEF 07 com a comunidade escolar;
2. Elaboração da previsão de gastos junto ao Conselho escolar;
3. Prestação de contas para a comunidade escolar;
4. Acompanhamento do calendário escolar, assegurando o seu cumprimento

XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS

O CEF 07 acompanha as diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação de acordo com o quadro abaixo:

PDE Nº meta	Nº	METAS	2016	2017	2018	2019
4	1.1 1.2 1.3 1.4 1.6 1.7 1.11	Universalizar o atendimento educacional aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário nas unidades de ensino especializadas.	X	X	X	X
7	1.3 1.8 1.9 1.10	Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o DF, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	X	X	X	X
15	2.5 2.6	Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PDE, a Política Distrital de Formação dos Profissionais da Educação de que tratam os incisos I, II e III do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência desta lei.	X	X	X	X
16	2.7	Formar, até o último ano de vigência deste PDE, a totalidade dos profissionais de educação que atuam na Educação Básica pública em cursos de especialização e 33% (trinta e três por cento), em cursos de mestrado <i>stricto sensu</i> e 3% (três por cento) de doutorado, nas respectivas áreas de atuação profissional.	X	X	X	X

Para se atingir muitas dessas metas, desenvolvemos projetos pedagógicos na Unidade Escolar com alunos e comunidade. A lista desses projetos segue abaixo:

Estrutura de Projeto Integrador (TRANSDISCIPLINAR) IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: <i>Bullying</i> Não é Brincadeira	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino)	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: todas as disciplinas	
Equipe responsável: SOE	

JUSTIFICATIVA
<p>No Brasil, uma pesquisa realizada em 2010 com alunos de escolas públicas e particulares revelou que as humilhações típicas do <i>bullying</i> são comuns em alunos da 5ª e 6ª séries. As três cidades brasileiras com maior incidência dessa prática são: Brasília, Belo Horizonte e Curitiba.</p> <p>Assim, entendemos que é urgente a necessidade de tratarmos a temática bullying com nossos alunos (e também com os professores, os pais e familiares). Devemos todos estar preparados para lidar com o bullying dentro e fora da escola. Devemos ainda orientar nossos alunos a respeito da violência e das agressões no ambiente virtual: cyberbullying. E sobretudo, devemos saber de que forma a família pode contribuir a esse favor.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p><i>Bullying</i> é uma forma de violência que se manifesta de forma verbal, física e/ou psicológica. Sempre hostil, cruel, difamatória e excludente. As consequências para a vítima são sempre traumáticas. Este tipo de violência ocorre, em geral, no trabalho, na vizinhança, no seio da família, mas principalmente na escola. Ocorre também no meio virtual (Redes Sociais): é o <i>Cyberbullying</i></p>

OBJETIVOS	
GERAL	Promover o esclarecimento sobre o Bullying e os danos físicos e/ou morais que pode causar às vítimas dessa prática.
ESPECÍFICOS	Estimular debates quanto à prática do Bullying; Diminuir a incidência de casos de violência dentro e fora da escola; promover reflexões sobre diversidade cultural; gerar nos alunos o reconhecimento da pluralidade da sociedade em que vivem e o respeito aos colegas.

CONTEÚDOS
<p>Professores de todas as disciplinas estarão envolvidos no Projeto. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação.</p> <p>Entre as atividades possíveis estão Teatro, vídeos, debates, confecção de cartazes, textos (que poderão ser divulgados na Página da escola no Facebook.)</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto de Combate ao Aedes Aegypti: Todos contra a Dengue	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino) e suas famílias	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: todas as disciplinas	
Equipe responsável: Professores de PD (Parte Diversificada)	

JUSTIFICATIVA
Verificou-se nos últimos anos o aumento da incidência de casos de doenças causadas pelo mosquito <i>Aedes Aegypti</i> . Entendemos que, além do Estado, todos nós temos o dever de cuidar do ambiente ao nosso redor. Dessa forma, para evitar a doença devemos combater o mosquito.

PROBLEMATIZAÇÃO
Este projeto surgiu em decorrência da necessidade de conscientizar nossos alunos e seus familiares sobre a importância da limpeza e do cuidado com ambiente escolar e arredores. Dessa forma, é imprescindível que aprendamos a cuidar da conservação de nossa escola, além de colaborar para o bom funcionamento da rotina escolar e pleno convívio entre os alunos, professores e demais funcionários da escola.

OBJETIVOS	
GERAL	Alertar e conscientizar os estudantes sobre a importância de respeitarmos o patrimônio escolar e termos um bom relacionamento com as pessoas que compõem toda a comunidade escolar.
ESPECÍFICOS	<p>Modificar atitudes e práticas pessoais dentro da escola</p> <p>Promover atividades que visem a conscientização sobre a importância da organização e limpeza do ambiente escolar.</p> <p>Observar e decorar o ambiente com cartazes e normas de convivência</p> <p>Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de cooperação.</p>

CONTEÚDOS
Professores de todas as disciplinas estarão envolvidos no Projeto. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação. Entre as atividades possíveis estão Teatro, vídeos, debates, confecção de cartazes, textos, que poderão ser divulgados na Página da escola no Facebook.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Título do Projeto: Projeto Gincana das Cores

Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino)

Total de alunos envolvidos: todos

Áreas de conhecimento: todas as disciplinas

Equipe responsável: Equipe Gestora e Coordenação

JUSTIFICATIVA

Baseados no pressuposto de que o aluno é o protagonista das suas ações, às quais proporcionam a construção da aprendizagem, sugerimos diversas atividades interdisciplinares, possibilitando assim a troca de experiências e socialização entre professores e alunos, além de maior interação entre alunos de diferentes turmas. Buscamos promover um ambiente de respeito, consideração e aprendizagem, e respeito aos valores morais e éticos.

PROBLEMATIZAÇÃO

A realidade da educação atual propõe a formação de um ser social integral, isso traz uma preocupação com o ensino não apenas dos conteúdos formais, mas também nas áreas afetiva e social. Assim, é importante que as escolas realizem projetos que possam colaborar nessa formação integral do indivíduo, e proporcionar ao aluno ser protagonista de sua própria história.

OBJETIVOS

GERAL

Propor aos nossos alunos provas e desafios que os levem a perceber que a aprendizagem também se faz para além da sala de aula e que seja capaz de resolver situações problemas do raciocínio e da cooperação mútua, estabelecer relações de competitividade, respeito e de inclusão.

ESPECÍFICOS

Promover a socialização e integração dos estudantes de diferentes turmas;
Desafiar o espírito de competitividade e imaginação dos estudantes;
Desenvolver uma preocupação mais aguçada com as atividades socioambientais,
Promover a inclusão e respeito ao próximo.

CONTEÚDOS

Além da Equipe Gestora e da Coordenação, professores de todas as disciplinas estarão envolvidos no Projeto como parte integrante das equipes. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação. Cada turma, junto aos Professores Conselheiros, formará com outras três turmas (definidas por sorteio) uma equipe.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Scrapbook – A arte de decorar álbuns de fotografia	
Etapas: 9º ano (matutino e vespertino)	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: Inglês, Português e Artes	
Equipe responsável: Professores de Inglês	

JUSTIFICATIVA
<p>As lembranças são fundamentais para a elaboração da História de um País, de instituições, de clubes ou de pessoas. A elaboração da História depende da pesquisa e análise de registros em documentos escritos, imagens ou fotografias e depoimentos pessoais (diários, agendas, entre outros). A história registrada é a base para a análise de vida para as futuras e atuais gerações. A análise da História pode, conseqüentemente, servir como apoio para mudanças. “Um País sem memória não se modifica, repete os seus próprios erros”. Assim na tentativa de resgatar e valorizar a história de vida de cada um e simultaneamente trabalhar a língua inglesa.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Atualmente, o ritmo de vida acelerado torna as pessoas menos atentas aos acontecimentos do cotidiano, como um passeio, uma visita, uma festa de aniversário, um presente que se ganhou, uma viagem, o nascimento de uma criança, enfim, o que compõe o conjunto das memórias afetivas do ser humano. Neste contexto, recordar esses eventos, criar um álbum de memórias e decorá-lo permite o resgate e valorização dessas memórias.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<p>Criação e decoração de um álbum tradicional de fotografias com retalhos de papéis coloridos para guardar, além de fotografias, outras lembranças de momentos vividos pelas pessoas. Essas lembranças podem ser concretas, quer seja com um comprovante do parque de diversão, do cinema e até de embalagens de produtos consumidos em um momento especial.</p>
ESPECÍFICOS	<p>Trabalhar o vocabulário da língua inglesa de maneira lúdica. Resgatar as memórias pessoais e familiares. Aproximar os membros da família no resgate das memórias</p>

CONTEÚDOS
<p>My History (Minha história): Who I am (Quem sou): My family and my home (A família e minha casa): My friends (Os amigos): My school (A escola): I love (Eu amo): Happiness (Felicidade): An Unforgettable day (Um dia inesquecível): A gift (Um presente): A party (Uma festa): I say Yes (Eu digo Sim para): I say no (Eu digo Não para):</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Oficinas de Produção de texto	
Etapas: 6º, 7º, 8º e 9º ano	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: PD	
Equipe responsável: Professores de PD e Interprete de LIBRAS	

JUSTIFICATIVA
De maneira geral, observamos que os alunos apresentam falta de hábito de leitura, insegurança para escrever, dificuldades com os conectivos e vocabulário pobre. Dessa forma, a produção de texto se torna algo muito estressor para o aluno. Muitos não gostam ou se recusam a escrever desde pequenos textos como bilhetes, cartas, anotações em geral, como também compreender e executar os diferentes gêneros textuais sendo necessário, além das orientações para o entendimento de cada gênero textual, o estímulo para a leitura e a escrita.

OBJETIVOS	
GERAL	Estimular a leitura de diferentes gêneros textuais aprimorando a escrita.
ESPECÍFICOS	Ler diferentes gêneros textuais. Estimular a pesquisa Usar adequadamente o dicionário Aperfeiçoar a escrita Adquirir autonomia para a escrita.

PROBLEMATIZAÇÃO
Escrever um texto pode se tornar algo prazeroso desde que o aluno compreenda e domine as normas da escrita. Além disso, é necessário adquirir conhecimento para se ter propriedade na escrita. Para tanto é necessário a realização de pesquisa prévia em diversas fontes para se escrever sobre um determinado tema.

CONTEÚDOS
Tipologia textual x gêneros textuais: conhecendo os macro e microtextos; Estruturação textual: parágrafos, pontuação, conectivos semânticos, advérbios, crase, tempos verbais e sujeitos, substituição e reestruturação de frases Chuva de ideias e pesquisa do assunto; coleta de dados e primeiras ideias; Refacção textual.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Título do Projeto: Musicais

Etapas: 8ºs 9º ano (matutino)

Total de alunos envolvidos: todos

Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Inglês, Artes e história

Equipe responsável: Professores de Língua Portuguesa e Interprete de LIBRAS, professores de Inglês e Artes

JUSTIFICATIVA

A perspectiva de se trazer a ludicidade para o aprendizado de Inglês, nos fez resgatar os musicais que já foram produzidos ao longo das décadas de 1960 até os dias atuais. Esta é uma das formas de se trabalhar a musicalidade, a dança, os ritmos e as coreografias, os figurinos de época, bem como a interpretação e o estudo do vocabulário da língua inglesa.

OBJETIVOS

GERAL	Incentivar o estudo da língua inglesa de uma maneira lúdica com a montagem de musicais.
ESPECÍFICOS	Fazer uma pesquisa dos aspectos históricos da década abordada; Escolher uma música, traduzir a letra Apresentar uma coreografia adequada à música estudada;

PROBLEMATIZAÇÃO

Ouvir uma música em Inglês e entender o seu vocabulário é bastante enriquecedor do ponto de vista do estudo da língua inglesa. Desenvolver uma coreografia baseada em um gênero musical de determinada época faz com que os alunos, além de desenvolver suas habilidades corporais na dança, também compreenda os diferentes ritmos e gêneros musicais podendo interpretá-los.

CONTEÚDOS

Fatos históricos significativos do ponto de vista social e cultural da segunda metade do século XX até os dias atuais.
Vocabulário da Língua Inglesa referente aos 8ºs e 9ºs anos.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Título do Projeto: Diversidade na Escola

Etapas: 6ºs, 7ºs e 8ºs anos

Total de alunos envolvidos: todos

Áreas de conhecimento: Ciências, Português e PD1 e PD2

Equipe responsável: Professor de PD e Ciências

JUSTIFICATIVA

O projeto é de iniciativa educacional e está de acordo com a perspectiva da escola inclusiva. O rol de atividade busca a reflexão crítica sobre os assuntos da diversidade e inclusão nas diversas formas: deficiência, sexualidade, social e étnico.

OBJETIVOS

GERAL	Minimizar os preconceitos, as discriminações e o bullying no ambiente escolar.
ESPECÍFICOS	construção do mural da deficiência. produção áudio visual sobre sexualidade – festival de curtas metragens. seminários diversidade social e interdisciplinaridade. Festival da diversidade (atividades múltiplas que englobem (mural, festival cine Diversidade – curtas, seminários e desfile cultural).

PROBLEMATIZAÇÃO

Existem dados preocupantes em relação à realidade do dia a dia escolar. Diversas pessoas consideradas “diferentes” sofrem com preconceito e discriminação por sua cor, seu gênero, sua identidade de gênero (e orientação sexual), sua condição física ou intelectual, sua aparência, sua situação social, o seu local de nascimento, onde mora, a religiosidade, e outros. No Brasil e em Brasília sobram exemplos de brigas de gangues, assassinatos de negros, homossexuais, índios e mulheres, ataques a centros de umbanda e candomblé, e muitos outros. Assim, justifica-se a execução de projeto que instiguem o respeito aos diversos e as diferenças.

CONTEÚDOS

1º Bimestre – Diversidade na Deficiência (Física, Auditiva, Visual, Intelectual e Múltiplas);
2º Bimestre – Diversidade na sexualidade (orientação sexual, identidade de gênero, doenças sexualmente transmitidas e prevenção);
3º Bimestre – Diversidade social (grupos dominantes na história brasileira, grupos oprimidos na história brasileira e desigualdades socioculturais);
4º Bimestre – Diversidade étnico cultural (Encontros e desencontros o provo brasileiro).

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Vozes da Paz	
Etapas: 6º ao 9º Ano	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: todas	
Equipe responsável: Equipe Gestora, Coordenação, SOE, SR, professores,	

JUSTIFICATIVA
Mediante os vários conflitos que ocorrem no ambiente escolar, problemas disciplinares e de convivência de maneira geral. O presente Projeto tem como foco a mediação dos conflitos e a criação de um ambiente propício ao diálogo e à comunicação não violenta por meio do desenvolvimento de valores e virtudes, resgatando o sentido de pertencimento e valorização do outro, do ambiente e da cultura local, nacional e mundial.

OBJETIVOS	
GERAL	Promover a Cultura de Paz na escola, estimulando o desenvolvimento de valores e virtudes através de ações e projetos desenvolvidos na escola.
ESPECÍFICOS	<p>Criar o Circuito da Paz – envolvendo conjunto de atividades relacionadas a cada valor;</p> <p>Realizar da Gincana da paz</p> <p>Realizar o Arraiá da Paz</p> <p>Motivar os alunos a participarem das Rodas de Conversa com temas relacionados ao convívio e a Cultura da Paz.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
Vivemos atualmente um contexto social onde as práticas violentas, de desrespeito ao outro e a intolerância estão presentes no cotidiano, seja na rua, nos meios de comunicação, em casa, na escola. Precisamos romper com essa realidade, criando uma outra forma de convivência mais respeitosa e harmônica, resgatando e dando ênfase aos valores e virtudes que devem estar presentes nas nossas relações sociais e interpessoais.

CONTEÚDOS
A solidariedade, o respeito, a participação, o diálogo, a convivência, a honestidade, o amor, a paciência e o caráter

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Contos de enganar a morte	
Etapas: 8ºs anos (matutino)	Total de alunos envolvidos: Alunos dos 8º Ano
Áreas de conhecimento: Português, Inglês, Artes, PD1 e PD2	
Equipe responsável: Professores de Português, Inglês, Artes, PD1 e PD2	

JUSTIFICATIVA
O projeto consiste em ler os textos do livro “Contos de enganar a morte” e “Causos de assombração em quadrinhos” de Maurício Pereira, no intuito de promover o hábito de leitura, a habilidade da escrita e trabalho coletivo.

OBJETIVOS	
GERAL	Motivar a leitura
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias para conhecer o gênero narrativo; - Produzir textos (ensaios, escrita da peça e pesquisa); - Adaptar o texto para a linguagem teatral com apoio dos recursos tecnológicos

PROBLEMATIZAÇÃO
Os alunos, em geral, não apresentam o hábito da leitura, demonstram dificuldade na compreensão, interpretação e produção de textos. Além disso, o uso que fazem dos instrumentos tecnológicos nem sempre os estimulam para uma leitura crítica e não constroem habilidades artísticas.

CONTEÚDOS
Gênero narrativo – Contos Textos dramáticos Linguagens tecnológicas

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Encontro da Paz	
Etapas: 6º ao 9º ano	Total de alunos envolvidos: Todos
Áreas de conhecimento: Parte Diversificada	
Equipe responsável: SOE	

JUSTIFICATIVA
Observando-se a realidade da escola, percebeu a necessidade de se promover ações voltadas para o fortalecimento de vínculos entre os membros da comunidade escolar, especialmente entre os alunos, através de momentos de integração fora do ambiente restrito da sala de aula, dando-se ênfase na construção de uma cultura de paz no ambiente escolar e oportunizando ao aluno momentos de descontração, com música, reflexões, dinâmicas, palestras e debates voltados para a temática da paz.

OBJETIVOS	
GERAL	Realização de encontros no ambiente escolar para integração e fortalecimento e construção da cultura de paz.
ESPECÍFICOS	Promover palestras com temas voltados para o convívio harmonioso no ambiente escolar; Favorecer a participação dos alunos em atividades culturais; Promover a reflexão de temas relacionados aos valores; Estimular o desenvolvimento da autoestima dos estudantes;

PROBLEMATIZAÇÃO
A atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE), através de suas análises e intervenções junto aos estudantes, verificou a necessidade de se abordar temas como: o convívio escolar harmonioso, a auto estima, os valores, a valorização da vida, bem como a necessidade de se promover atividades que integrem e estimulem os alunos que não estejam diretamente relacionadas aos conteúdos programáticos formais de cada disciplina, mas sim à formação do ser humano como um todo.

CONTEÚDOS
Valores éticos e morais: Respeito, convivência, amor, paz, união, responsabilidade, compromisso.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto: Poesia Marginal e Violência contra a Mulher: Memei Bastos	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino)	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: C.E, Português, artes e PD	
Equipe responsável:	

JUSTIFICATIVA
Verificou-se no Distrito Federal nos últimos anos o aumento da incidência de casos de feminicídio e de violência contra a mulher. A equipe do CEF 07 Entende que a escola tem um papel crucial no debate e na prevenção dos casos de violência contra a mulher.

PROBLEMATIZAÇÃO
Este projeto surgiu em decorrência da necessidade de conscientizar nossos alunos, e consequentemente seus círculos sociais, sobre a importância do respeito às mulheres e dos graves problemas que o machismo acarreta em nossa sociedade, desde comentários sexistas até os casos mais graves de feminicídio. Dessa forma, a escola e a artista Memei Bastos buscam problematizar os retrocessos do machismo na sociedade.

OBJETIVOS	
GERAL	Alertar e conscientizar as alunas e os alunos sobre a importância de debater as questões da violência doméstica na sociedade e das diferentes formas de violência contra a mulher através da arte.
ESPECÍFICOS	Debater as questões de gênero e da construção sociocultural da mulher. Modificar atitudes e práticas pessoais dentro da escola. Promover atividades que visem a conscientizar sobre a importância da luta contra o machismo. Observar e decorar o ambiente com cartazes contra a violência doméstica. Estabelecer e ampliar a articulação com toda a comunidade escolar sobre como prevenir e denunciar crimes contra as mulheres.

CONTEÚDOS
Professores de todas as disciplinas estarão envolvidos no Projeto. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação. Entre as atividades possíveis estão apresentações de artistas locais, filmes, teatro, vídeos, debates, confecção de cartazes, textos, que poderão ser divulgados na Página da escola no Facebook.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Representatividade Feminina	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino) e suas famílias	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: Português, artes e PD	
Equipe responsável:	

JUSTIFICATIVA
<p>O projeto almeja demonstrar aos alunos e alunas, assim como a toda a comunidade escolar, a importância da mulher na sociedade, atacando os estigmas e discriminações contra as mulheres. A figura da mulher é raramente enaltecida na sociedade, salvo nos casos de erotização e objetificação do corpo da mulher, portanto é imprescindível um trabalho que valorize o feminino em suas mais diferentes manifestações sociais, culturais, artísticas e raciais.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Este projeto surgiu em decorrência da necessidade de debater com a comunidade escolar as questões excludentes e discriminatórias de gênero em nossa sociedade, minimizando, dessa forma, a produção e reprodução de discursos e práticas sociais segregatórias dentro e fora do ambiente escolar.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<p>Conscientizar as alunas e alunos sobre os estereótipos da mulher na sociedade e da importância do debate das questões de gênero no ambiente escolar, provocando a reflexão sobre o tema em toda a comunidade escolar.</p>
ESPECÍFICOS	<p>Promover a visibilidade feminina em suas mais diversas manifestações. Analisar atitudes e práticas sociais e pessoais em relação às mulheres.</p>

CONTEÚDOS
<p>Professores de todas as disciplinas estarão envolvidos no Projeto. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação. Entre as atividades possíveis estão o livro "Histórias de ninar para garotas rebeldes", desenhos para pintar de Deusas de diversas mitologias com suas respectivas histórias, desenhos para pintar de heroínas da cultura pop (cinema, jogos, quadrinhos), vídeos, debates, confecção de cartazes, textos, que poderão ser divulgados na Página da escola no Facebook.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Feira de Livros e Grandes Leitores	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino) e suas famílias	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: Português, inglês e PD	
Equipe responsável: Professores de português, inglês e PD (Parte Diversificada)	

JUSTIFICATIVA
No ambiente escolar a leitura é fundamental não só para a melhora da escrita e da interpretação, mas também para o conhecer e reconhecer a infinidade de mundos que a literatura tem a proporcionar. A equipe do CEF 07 acredita que o incentivo à leitura é um ponto chave na construção de uma sociedade mais justa e democrática, já que possibilita uma melhor reflexão acerca de nossa realidade. Logo, se faz importante o projeto de leitura de obras variadas dentro e fora do espaço escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO
A falta de leitura é, infelizmente, um problema crônico da sociedade brasileira, impactando diretamente a produção e reprodução da arte e da cultura, além de reduzir o pensamento crítico e político dos alunos e alunas. Este projeto abre espaço para que o corpo discente crie hábitos de leitura como forma de lazer e produção\reprodução de cultura e de pensamento crítico, valorizando a importância do livro na sociedade.

OBJETIVOS	
GERAL	Conscientizar os estudantes sobre a importância da leitura como fonte de saberes e de lazer.
ESPECÍFICOS	<p>Modificar atitudes e práticas pessoais dentro da escola.</p> <p>Promover atividades que visem a conscientização sobre a importância da organização e limpeza do ambiente escolar.</p> <p>Observar e decorar o ambiente com cartazes e normas de convivência.</p>

CONTEÚDOS
Professores de português, inglês e PD estarão envolvidos no Projeto. As atividades desenvolvidas serão definidas a cada ano e comporão o Plano de Ação. Entre as atividades possíveis estão leitura e produção de textos, leituras coletivas e individuais de obras literárias e confraternizações literárias.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Mercadinho confiança	
Etapas: 6º ao 9º ano (matutino e vespertino) e C. E	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: todas as disciplinas	
Equipe responsável: Direção e coordenação	

JUSTIFICATIVA
<p>A falta de recursos das escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal é um problema que afeta diretamente as atividades pedagógicas nas instituições de ensino. O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia não é exceção em relação a essa questão, a falta de recursos para a aquisição de materiais pedagógicos e lúdicos prejudica a qualidade de ensino, principalmente se considerarmos a escola já mencionada como polo de ANEE's.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Este projeto surgiu em decorrência da necessidade de materiais pedagógicos em nossa escola, especialmente para trabalhar de forma lúdica com as alunas e alunos do CEF 07, principalmente com ANEE's, porém não exclusivamente, já que esses materiais podem ajudar significativamente o processo de ensino-aprendizagem de todos.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Arrecadar, por meio de feiras beneficentes com banquinhas de lanches, fundos para a adquirir materiais pedagógicos para a escola.
ESPECÍFICOS	<p>Conscientizar os alunos e alunas sobre a importância da participação dos alunos e da comunidade escolar de forma ativa na construção de uma educação democrática e de qualidade.</p> <p>Promover a cooperação de toda a comunidade escolar nas feiras beneficentes para melhorar a disponibilidade de materiais lúdicos-pedagógicos.</p>

CONTEÚDOS
<p>A equipe da direção e da coordenação desenvolverão as atividades referentes ao planejamento e execução do projeto, confeccionando a estrutura das feiras beneficentes e as referentes banquinhas de vendas.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Banda	
Etapas: 9º anos	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: Português, inglês e artes	
Equipe responsável: Direção e coordenação	

JUSTIFICATIVA
O projeto deve-se a necessidade de promover a música como forma de exposição da criatividade dos alunos e alunas, assim como propiciar o acesso à cultura com o objetivo de participar do Festival Interescolar de Música da Secretaria de Educação do Distrito Federal – FIMC.

PROBLEMATIZAÇÃO
Este projeto surgiu dos questionamentos sobre como a escola pode desenvolver a arte e a criatividade na escola por meio da música. O FIMC aparece como uma oportunidade de traçar atividades e objetivos claros para formar uma banda composta por alunos e alunas do CEF 07, sendo este um projeto inclusivo com participação dos alunos com deficiência e interpretação em Libras.

OBJETIVOS	
GERAL	Criar uma banda composta por alunos e alunas para concorrer no FIMC.
ESPECÍFICOS	Promover a participação dos alunos de forma ativa na composição da banda e das músicas. Democratizar o acesso e promoção da cultura por meio da arte na escola. Viabilizar a participação dos alunos e alunas no Festival Interescolar de Música do Distrito Federal.

CONTEÚDOS
A equipe da direção e da coordenação desenvolverão as atividades referentes ao planejamento e execução do projeto, disponibilizando os materiais, instrumentos musicais, horários e locais de ensaio.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Título do Projeto: Feira Cultural

Etapas: 6º, 7º, 8º e 9º anos

Total de alunos envolvidos: todos

Áreas de conhecimento: Todos os componentes curriculares

Equipe responsável: Direção, coordenação e supervisão

JUSTIFICATIVA

O projeto deve-se a necessidade de dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e alunas do CEF 07 em todos os componentes curriculares e projetos da escola, valorizando os conhecimentos produzidos pelo corpo discente.

PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto surgiu da observação que muitos trabalhos e projetos de alunos e alunas, depois de apresentados, eram esquecidos em salas ou jogados no lixo. Logo, foi percebido a necessidade de promover uma exposição dos trabalhos e/ou projetos.

OBJETIVOS

OBJETIVOS	
GERAL	Valorizar os trabalhos/projetos dos alunos e alunas do CEF 07.
ESPECÍFICOS	Prestigiar os trabalhos produzidos no CEF 07. Preservar as produções pedagógicas da escola. Viabilizar a participação dos alunos e alunas na feira cultural como forma de elevar a autoestima dos alunos e alunas.

CONTEÚDOS

A equipe de professores elaborará projetos e trabalhos junto aos alunos e alunas para a exposição dos mesmos. A direção, coordenação e supervisão desenvolverão as atividades referentes ao planejamento e execução do projeto, disponibilizando os materiais, horários e locais de exposição.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Raciocínio Lógico	
Etapas: 6º, 7º, 8º e 9º ano	Total de alunos envolvidos: todos
Áreas de conhecimento: PD e Matemática	
Equipe responsável: Professores de Matemática, PD e Interprete de LIBRAS	

JUSTIFICATIVA
De maneira geral, observamos que os alunos apresentam grande dificuldade em matemática, cálculos simples incluindo as operações básicas e também os mais complexos que envolvem conhecimentos um pouco mais elaborados. Essa dificuldade tem reflexo nas avaliações escolares e também nas avaliações externas, como a OBMEP. Para sanar essas dificuldades e estimular o gosto e o estudo da matemática, fez-se necessário a elaboração desse projeto.

OBJETIVOS	
GERAL	Estimular o gosto e o estudo da matemática.
ESPECÍFICOS	Promover, de maneira lúdica, os conhecimentos matemáticos; Desenvolver materiais didáticos e atividades diferenciadas para estimular a aprendizagens matemáticas. Desenvolver competências e habilidades de raciocínio lógico.

PROBLEMATIZAÇÃO
A escola apresenta baixos índices de rendimento em relação à matemática. O desempenho dos alunos nas avaliações como a OBMEP, por exemplo, demonstra a grande dificuldade em realizar atividades que envolvam o raciocínio lógico-matemático; logo faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que estimulem e desenvolvam as aprendizagens, requerendo, para tanto, que o professor de Parte Diversificada tenha um certo conhecimento do conteúdo e disponibilidade de tempo/espço para desenvolver o projeto. A aula de PD contempla esta necessidade, uma vez que atende a todas as turmas da escola.

CONTEÚDOS
Questões matemáticas que envolvam raciocínio lógico, geometria e operações básicas.

Além dos projetos implementados na escola, outras ações são realizadas visando a integração da comunidade escolar de forma a atender as diversas demandas

XIV - PROJETOS DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

O CEF 07 desenvolve o projeto de transição, recebendo e acolhendo os alunos oriundos das Escolas Classe (EC 15, EC 19, EC 22 e EC 25). Os alunos são convidados a visitar nossa escola, para conhecer suas dependências, conhecer os professores, a equipe gestora, servidores, entender um pouco da dinâmica de um Centro de Ensino Fundamental. Estes alunos normalmente se sentem inseguros quanto à mudança de ambiente, e criam uma expectativa com relação às novas rotinas de estudo e ao convívio com outros colegas e outros professores. Ao visitarem a escola, os alunos criam um novo referencial e diminuem a ansiedade em relação à mudança.

Os alunos do 9º ano também participam do projeto de transição, visitam as escolas para as quais serão transferidos, participam de palestras e tiram dúvidas sobre o Ensino Médio. Estes também têm grandes expectativas e, como os alunos menores, também se sentem inseguros quanto à mudança principalmente da rotina, do volume de matérias a estudar e a cobrança pela definição de que caminho e que escolhas farão para a vida. Segundo eles esse é o momento de levar os estudos a sério, pois agora suas escolhas terão um impacto maior em suas vidas.

XV – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

No CEF 07, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica acontecerá durante todo o ano e em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas. No início de cada ano letivo iremos ainda elaborar o Plano de Ação, que definirá as ações a serem executadas ao longo do ano.

Cabe à Equipe Gestora e à Coordenação a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação da PP, seja durante a Coordenações Coletivas ou nas coordenações específicas além dos momentos que contam com a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação acontecerá sempre que finalizarmos uma ação, envolvendo os alunos, os professores, a coordenação pedagógica e a equipe gestora e, no início de cada ano letivo faremos uma avaliação sistemática na qual convidaremos toda a comunidade escolar a participar. Avaliaremos quais objetivos e metas presentes na PP foram alcançados no ano anterior, além de propor novas ações para a realimentação e execução da Proposta no ano em curso.

XVI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Fernando. A epistemologia do professor, Porto Alegre, Artmed. 1996
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica. Brasília, MEC, 2001
- Currículo em Movimento de Educação Básica- 2014
- Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016
- MELLO, Guiomar Namó. Educação Escolar Brasileira: o que trouxemos do século XX:, Porto Alegre, Artmed, 2004
- Orientações Curriculares – Ensino Fundamental, Séries e Anos Finais – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO Professor Carlos Mota
- Proposta Anos Finais de Ceilândia - 2014
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 5ª ed. –Brasília; Secretaria de Estado de Educação, 2009